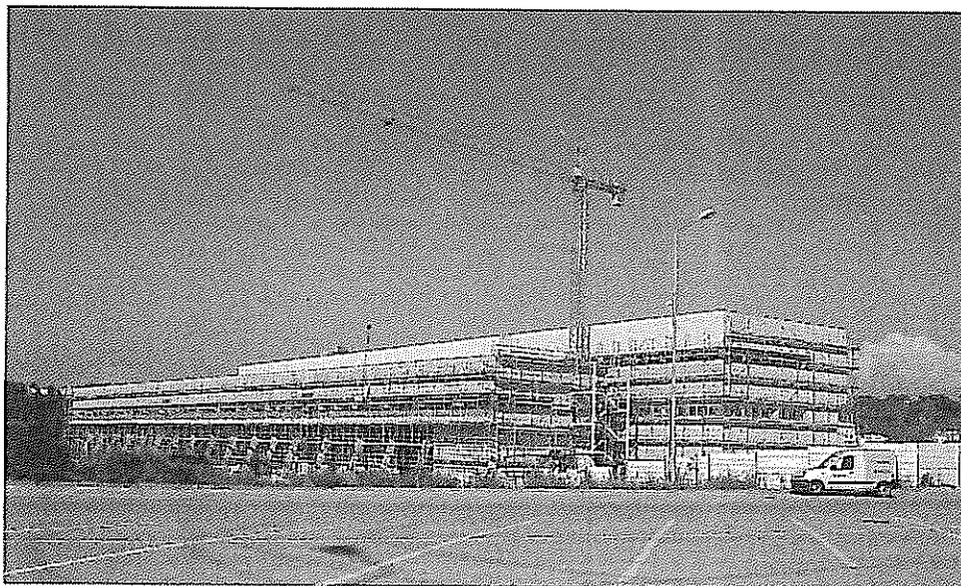


Saúde com nova escola no próximo ano lectivo

Depois de muita espera, de sucessivas promessas não cumpridas e de muitos contratempos, as novas instalações da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) estão a um passo de se tornar realidade.

O Campus da Talagueira, de acordo com o projecto inicial, recorde-se, incluía o Bloco Pedagógico da Escola de Saúde, o Bloco Pedagógico da Escola de Artes (para instalar a Escola Superior de Artes Aplicadas, também carente de instalações próprias e adequadas) e um Bloco Central, que apoiaria o funcionamento do resto do complexo escolar.

Depois de quase uma década a discutir o tema, a obra avançou, mas ficou-se pelo Bloco da Saúde, que está quase pronto em termos de obra física e deverá começar a funcionar, em pleno,



no próximo ano lectivo, 2008/2009.

Carlos Maia, director da ESALD, explica que foi dada a garantia, por parte do empreiteiro, que a obra (física) ficará pronta em breve, estando já também a ser tratada a parte do equipamento, com o lançamento das consultas e dos concursos necessários, para que as novas instalações

comecem a funcionar a 100 por cento, o que acontecerá no próximo ano lectivo. “Não faz sentido criar-se alguma instabilidade entre os alunos a meio do ano lectivo para se mudar, quase à pressa, se a Escola ficar pronta. É preferível fazer-se esta mudança com calma e em 2008/2009 iniciar-se, em pleno, o novo ano lectivo

nas novas instalações”, adianta este responsável. Como havia alguns serviços de apoio ao funcionamento do Bloco da Saúde que iriam funcionar no Bloco Central, que, pelo menos para já, não vai ser construído, foi necessário proceder a algumas alterações. “Vai ser necessário disponibilizar espaços inicialmente previstos para

funcionarem como salas de aulas para alojar serviços projectados para funcionarem no Bloco Central”, esclarece Carlos Maia, explicando que “os laboratórios vão ficar todos a funcionar como previsto no projecto”. Este é um sonho que dura já há muito e que pode ser agora uma realidade, mas “o facto de termos um novo edifício disponível brevemente não apaga todo o tempo perdido até aqui”.

Com um novo espaço, “a Escola terá mais condições para oferecer outras formações, sobretudo ao nível das pós-graduações, pois a oferta em termos de formação inicial não será alargada, até porque o mercado tem dado sinais que já não está a absorver todos os diplomados”, uma situação que “ao nível da enfermagem é novidade, porque até aqui a empregabilidade

destes profissionais era praticamente garantida. A Escola segue sempre o percurso dos seus formados e, em 2006, a taxa de empregabilidade foi muito próxima dos 100 por cento. De 2007 ainda não temos os dados, pois os contactos só vão começar a ser feitos em Dezembro”.

Neste sentido, a aposta será claramente nas pós-graduações, “para dar continuidade aos primeiros ciclos de formação que já existem na Escola, se bem que vamos optar sempre por escolher formações que estejam de acordo com as necessidades da sociedade”. Em 2008, dentro desta filosofia, poderá avançar já um curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Reabilitação, havendo, no entanto, outras propostas em apreciação.

Lídia Barata